

Jackson Romanelli/Universo Produção

Começa neste fim de semana a 29ª edição da mostra mineira que abre o circuito anual dos festivais brasileiros, fazendo de Tiradentes um templo para a invenção de linguagem



RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

I naugurada em 1998, numa época em que revelar os Brasis ao Brasil era a meta mais urgente de um audiovisual em tempo de retomada, a Mostra de Tiradentes ganhou um protagonismo hoje invejável no ciclo anual dos festivais de cinema do país. É respeitada não apenas por abrir o bonde onde estão o É Tudo Verdade, Gramado, Brasília, Cine PE e Cine Ceará, mas por um aporte pesado de seu menu na invenção. Famoso em sua gênese por prêmios de júri popular, votados por plateias inchadas, a festa cinéfila de MG deu uma guinada rara em 2008, quando, sob a curadoria do crítico Cleber Eduardo, passou a apostar mais em exercícios de ousadia e de risco do que em estruturas narrativas pautadas num acabamento ortodoxo.

O surgimento da seção competitiva Aurora, dedicada a estreantes, deu voz e vez a pérolas como “Estrada para Ythaca” e “Baronesa”, ampliando seu prestígio. O atual boom das estéticas de Belo Horizonte e sobretudo Contagem, cada vez mais requisitada em Roterdã, Sundance, Cannes e na Berlinale, pavimentou-se um bocado nas telas (e nos debates acalorados) que se fizeram naquele canto das Gerais. De quebra, Raquel Hallak, coordenadora geral da Mostra, lutou com afincos para a maratona mineira receber diretores artísticos de festivais estrangeiros, gerando intercâmbios. O corte curatorial de sua grade, hoje coordenado pelo programador e cineasta Francis Vogner dos Reis, preservou o espírito inquieto lá do fim da década



Projeções lotadas em praça pública dão o tom do clima de Tiradentes durante a realização da Mostra

Uma geral cinéfila das Gerais



Divulgação

A animação ‘Papaya’, que vai representar o Brasil na Berlinale, tem sessão neste sábado

“A Mostra de Cinema de Tiradentes foi um evento precursor na revelação da vocação turística da cidade”

RAQUEL HALLAK

de 2000, radicalizado nos anos seguintes. A prova é a que a 29ª edição de Tiradentes, agendada para começar nesta sexta e seguir até o dia 30, abre com um curta-metragem, “O Fantasma da Ópera”, cuja direção é do bamba da inquietude semiótica Julio Bressane – filmando em duo com Rodrigo Lima.

“A Mostra de Cinema de Ti-

radentes foi um evento precursor na revelação da vocação turística da cidade”, orgulha-se Raquel Hallak. “Foi responsável por projetar Tiradentes nos circuitos turístico, cultural e audiovisual, inserindo o município no roteiro nacional e internacional, impulsionando investimentos e inspirando a realização de novas iniciativas e eventos

loais. Ao mesmo tempo, consolidou-se como referência no circuito de mostras e festivais do país, afirmando-se como o maior evento dedicado ao cinema brasileiro contemporâneo”.

Vogner desenha os filmes que a cidade vai projetar, numa tenda e na praça, sempre lotadas, na coordenação de um time devotado ao questionamento de poéticas e políticas: Julianio Gomes e Juliana Costa (nos longas-metragens); Camila Vieira, Leonardo Amaral, Lorena Rocha, Mariana Queen e Rubens Anzolin (nos curtas-metragens); com assistências de Barbara Bello (longas) e João Rego (curtas). Este ano, a atriz Karine Teles (de “Risca-

do”) é a homenageada.

A menina dos olhos da Mostra segue sendo a Aurora. Em 2026, concorrem nela: “Vulgo Jenny” (Viviane Goulart, GO); “Sabes de Mim, Agora Esqueça” (Denise Vieira, DF); “Politiktok” (Álvaro Andrade, BA); “A Voz da Virgem” (Pedro Almeida, RJ); “Para os Guardados” (desali e Rafael Rocha, MG) e “Obeso Mórvido” (Diego Bauer, AM). A força estética desse coletivo de experimentos atrai olheiros do país todo. Com isso, a região toda lucra... e de muitas formas.

“Ao longo de quase 30 anos, a Mostra de Tiradentes tornou-se um vetor estratégico de desenvolvimento econômico e social para a cidade. Durante o período do evento, Tiradentes registra um crescimento expressivo na ocupação hoteleira e na movimentação de bares, restaurantes, comércio local, serviços de transporte, além da ativação de fornecedores e prestadores de serviços da própria região”, avalia Raquel. “A realização da Mostra envolve a contratação de mais de 250 empresas e mobiliza uma ampla cadeia produtiva, gerando mais de 2.500 empregos diretos e indiretos nas áreas de produção cultural, técnica, comunicação, montagem de estruturas, audiovisual, turismo, hospitalidade, segurança, limpeza e serviços gerais. O evento prioriza a contratação de mão de obra local e regional, contribuindo diretamente para a circulação de renda no município e em seu entorno. Para além do impacto econômico imediato, a Mostra produz efeitos estruturantes de longo prazo ao fortalecer a imagem de Tiradentes como cidade cultural e destino turístico qualificado, ampliando sua visibilidade nacional e internacional”.

Neste sábado, às 11h, a Mostra exibe o longa animado “Papaya”, de Priscilla Kellen, que foi selecionado para a 76ª Berlinale, em fevereiro, na Alemanha. Às 21h, na praça, rola “Querido Mundo”, de Miguel Falabella e Hsu Chien Hsin.